



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA

ADRIANA PEREIRA MARTINS

**INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS:
NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NAS AULAS DE
GEOGRAFIA.**

MACEIÓ-AL
2024

ADRIANA PEREIRA MARTINS

**INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS:
NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NAS AULAS DE
GEOGRAFIA.**

Monografia apresentada ao Colegiado do Curso de Geografia Licenciatura do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientador: Prof. Dr. Kinsey Santos Pinto

MACEIÓ-AL

2024

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Jone Sidney A. de Oliveira – CRB-4 – 1485

M378i Martins, Adriana Pereira.
Inteligências múltiplas: no processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Geografia. / Adriana Pereira Martins. – 2024.
56. : il. : color.

Orientadora: Kinsey Santos Pinto.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia: Licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente. Maceió, AL, 2024.

Bibliografia: f. 55-56.

1. Práticas Pedagógicas – Inovação. 2. Diversidade de Aprendizagem. 3. Educação – Geografia. I. Título.

CDU: 91.37

ADRIANA PEREIRA MARTINS

**INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS:
NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NAS AULAS DE
GEOGRAFIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Geografia
Licenciatura, Campus A. C. Simões, como
requisito para a obtenção da nota final do
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Aprovado em: 25/11/2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **KINSEY SANTOS PINTO**
Data: 30/11/2024 02:29:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^o Dr. Kinsey Santos Pinto (Orientador)
Universidade Federal de Alagoas

Documento assinado digitalmente
 **NIVANEIDE ALVES DE MELO FALCAO**
Data: 03/12/2024 11:51:26-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Nivaneide Alves de Melo Falcão
Universidade Federal de Alagoas

Prof.^a Ma. Laís Susana de Souza Gois
Universidade Federal de Alagoas

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, expresso minha gratidão a Deus por tudo que Ele me proporcionou na vida, por me fortalecer quando eu estava exausta e desejava permanecer no chão.

agradeço imensamente à minha família, começando por minha mãe, Maria do Socorro. Ela testemunhou minhas lágrimas, ouviu as palavras que expressavam o tumulto da minha mente e sempre me assegurou que tudo isso era passageiro. Ela insistia que, ao terminar, perceberia que nada era tão difícil a ponto de ser insuperável.

Ao meu pai, Adriano, dedico minha gratidão por apoiar meus estudos e decisões, por contribuir para a minha formação e por ensinar que, mesmo diante dos erros, devo levantar-me e persistir, quantas vezes for possível.

Ao meu companheiro, Elber, agradeço por segurar minha mão inabalavelmente, por acreditar mais em meu potencial do que eu mesma. Serei eternamente grata por todo o apoio.

À minha avó e segunda mãe, Zena, que sempre acreditou que o meu futuro seria repleto de oportunidades. Sua confiança em mim e sua alegria pelas minhas conquistas são presentes constantes em todas as minhas relações, sejam elas grandes ou pequenas.

Por último, expresso meu agradecimento aos professores que deixaram sua marca na minha vida, uma marca que jamais esquecerei. Aos meus colegas de curso, Esther e Diogo, que estiveram comigo desde o início dessa jornada. Apesar de muitos de nossos colegas terem desistido ao longo do caminho, nós três permanecemos unidos, sem soltarmos nossas mãos.

A Deus e minha família que foram meu ponto de equilíbrio e apoio.

Inteligência é a capacidade de
identificar e resolver problemas e criar
produtos de valor na própria cultura.

Howard Gardner

RESUMO

Este trabalho aborda a aplicação da teoria das Inteligências Múltiplas no ensino de Geografia nas escolas públicas de Atalaia Alagoas, com o intuito de criar um ambiente educacional mais inclusivo e adaptado às diversas formas de aprendizagem dos alunos. A teoria das Inteligências Múltiplas, proposta por Howard Gardner, sugere que diferentes formas de inteligência influenciam como os indivíduos aprendem e interagem com o conteúdo educacional. Este estudo investiga como essas inteligências podem ser aplicadas para superar os desafios encontrados em contextos com recursos limitados. A pesquisa busca entender como essas metodologias podem ser adaptadas e aplicadas de forma eficaz em ambientes com recursos reduzidos, contribuindo para a melhoria do ensino e promoção de uma educação mais inclusiva. Os objetivos incluem analisar a aplicação da teoria no ensino de Geografia, identificar metodologias utilizadas, avaliar sua eficácia no engajamento dos alunos, e propor diretrizes para implementação em contextos semelhantes. Seguindo da premissa das abordagens dos conceitos da teoria e sua aplicação no ensino. A exploração das estratégias práticas para incorporar as inteligências múltiplas no ensino de Geografia. E por fim, apresentar análises dos resultados obtidos e suas implicações. A conclusão destaca as contribuições do estudo para a prática pedagógica e propõe recomendações para futuras pesquisas. A Geografia no currículo escolar desempenha um papel fundamental no crescimento cognitivo, social e cultural dos estudantes, equipando-os com as habilidades necessárias para compreender e interagir com o ambiente ao seu redor. Mais do que um simples exercício de memorização de fatos geográficos, a Geografia ensina os alunos a analisarem e interpretar as diversas características espaciais e suas inter-relações.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas Inovadoras; Diversidade de Aprendizagem; Educação Geográfica.

ABSTRACT

This paper addresses the application of the theory of Multiple Intelligences in Geography teaching in public schools in Atalaia Alagoas, with the aim of creating a more inclusive educational environment tailored to the diverse learning styles of students. The theory of Multiple Intelligences, proposed by Howard Gardner, suggests that different forms of intelligence influence how individuals learn and interact with educational content. This study investigates how these intelligences can be applied to overcome challenges found in contexts with limited resources. The research seeks to understand how these methodologies can be effectively adapted and applied in resource-constrained environments, contributing to the improvement of education and the promotion of a more inclusive learning experience. The objectives include analyzing the application of the theory in Geography teaching, identifying the methodologies used, evaluating their effectiveness in engaging students, and proposing guidelines for implementation in similar contexts. Following the premise of addressing the concepts of the theory and its application in teaching, the exploration of practical strategies to incorporate multiple intelligences into Geography teaching, and finally, presenting analyses of the results obtained and their implications. The conclusion highlights the study's contributions to pedagogical practice and proposes recommendations for future research. Geography in the school curriculum plays a fundamental role in the cognitive, social, and cultural growth of students, equipping them with the necessary skills to understand and interact with their surrounding environment. More than a mere exercise in memorizing geographical facts, Geography teaches students to analyze and interpret various spatial characteristics and their interrelationships.

Keywords: Innovative Pedagogical Practices; Learning Diversity; Inclusive Geographic Education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Comparativo: QI vs. Inteligências Múltiplas

Quadro 2 - Desafios no Ensino de Geografia para os alunos.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

QI	Quociente de Inteligência
IM	Inteligências múltiplas

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
CAPÍTULO I	8
1.1 CONHECENDO AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS	8
1.2 QUOCIENTE DE INTELIGÊNCIA X INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS	12
1.3 COMPREENSÃO E ANÁLISE DE CONCEITOS GEOGRÁFICOS	16
1.4 PIAGET, GARDNER E A EDUCAÇÃO:	17
CAPÍTULO II	18
2.1 ANÁLISE DO PAPEL DA GEOGRAFIA NO CURRÍCULO ESCOLAR	18
2.2 IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS ALUNOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA.	20
2.3 EXPLORAÇÃO DE ABORDAGENS TRADICIONAIS E INOVADORAS DE ENSINO DA DISCIPLINA.	23
CAPÍTULO III	25
3.1 IDENTIFICAÇÃO DAS DIFERENTES INTELIGÊNCIAS PRESENTES NA APRENDIZAGEM GEOGRÁFICA.....	25
3.2 DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS E ATIVIDADES QUE ESTIMULEM CADA UMA DAS INTELIGÊNCIAS NO CONTEXTO ESPECÍFICO DE AULAS DE GEOGRAFIA	26
3.3 ESTUDO DE CASO	30
3.4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	45

INTRODUÇÃO

O presente trabalho investiga o papel das inteligências múltiplas no processo de ensino-aprendizagem das aulas de Geografia. A teoria das inteligências múltiplas, concebida pelo psicólogo Howard Gardner em 1983 na Universidade de Harvard, propõe a existência de diferentes formas de inteligência, tais como linguística, lógico-matemática, espacial, corporal-cinestésica, musical, interpessoal, intrapessoal e naturalista. Essa diversidade implica que cada aluno possua uma abordagem única para aprender e compreender a geografia.

O presente trabalho investiga o papel das inteligências múltiplas no processo de ensino-aprendizagem das aulas de Geografia. A teoria das inteligências múltiplas, concebida pelo psicólogo Howard Gardner em 1983 na Universidade de Harvard, propõe a existência de diferentes formas de inteligência, tais como linguística, lógico-matemática, espacial, corporal-cinestésica, musical, interpessoal, intrapessoal e naturalista. Essa diversidade implica que cada aluno possua uma abordagem única para aprender e compreender a geografia.

Meu fascínio e admiração pelas diversas abordagens de aprendizagem e ensino floresceram durante as aulas de Desenvolvimento e Aprendizagem. Nesse contexto, exploramos a visão do ser humano como objeto de estudo da psicologia e como sujeito central da educação, compreendendo os intrincados vínculos entre aprendizagem, desenvolvimento e educação. Essa jornada proporcionou uma trajetória nas principais concepções educacionais e suas diversas vertentes ideológicas, delineadas por pensadores como Piaget (2001), Vygotsky (1993) e Gardner (1995, 2001).

Encontrei-me imersa em um profundo sentimento de nostalgia ao lembrar meus dias escolares e refletir sobre como me via diminuída por não compreender e acompanhar as disciplinas de exatas. Por outro lado, destacou-me nas disciplinas de humanas. Curiosamente, durante esse período, o corpo docente não nos incentivou a aprimorar nossos pontos fortes e interesses, muito

menos reconhecia que não ser "bom" em uma determinada disciplina não implicava em menor inteligência.

Foi a partir dessa experiência que assumi a missão de me tornar uma educadora empenhada em aprimorar os conhecimentos dos alunos. Meu objetivo é mostrar que existem diferentes formas de inteligência e incentivá-los a explorar como podem ser aplicados em seus estudos. Pretendo utilizar a disciplina de Geografia e suas diversas vertentes como uma aliada nesse processo de descoberta e valorização das múltiplas inteligências.

Ao aplicar as inteligências múltiplas nas aulas de geografia, é possível criar um ambiente de ensino mais inclusivo e eficaz, utilizando estratégias específicas para cada tipo de inteligência. No contexto educacional, observa-se que alguns alunos se destacam em determinados aspectos, enquanto enfrentam dificuldades em outros. A teoria das inteligências múltiplas proposta por Gardner contribui para aprimorar as estratégias de ensino, tornando a prática docente mais facilitadora.

Este estudo visa compreender a teoria das inteligências múltiplas e explorar suas contribuições no ensino fundamental e médio, com ênfase na educação geográfica. O uso das inteligências múltiplas nas escolas deve ser encarado como ferramenta facilitadora para o desenvolvimento do currículo, auxiliando na transmissão e aquisição do conhecimento, bem como na construção de novas aprendizagens.

O problema de pesquisa central deste trabalho é como desenvolver as inteligências múltiplas na sala de aula, contribuindo para a educação geográfica. A investigação busca analisar de que maneira as inteligências múltiplas podem influenciar especificamente o ensino da geografia. Diálogos serão definidos com professores de geografia para compreender suas abordagens e métodos relacionados às inteligências múltiplas, e serão realizadas discussões com os alunos sobre o impacto dessas abordagens em seu aprendizado.

A metodologia deste estudo será fundamentada no diagnóstico do perfil de inteligências múltiplas de cada aluno. Este enfoque permitirá uma compreensão mais individualizada das necessidades e potenciais de cada

estudante. O desenvolvimento da pesquisa será estruturado em três capítulos, cada um desempenhando um papel específico na investigação.

Neste primeiro capítulo, serão abordados os conceitos essenciais da teoria das inteligências múltiplas, seu desenvolvimento ao longo do tempo e a exploração de autores relevantes. Além disso, serão apresentados os conceitos do Quociente de Inteligência (QI), proporcionando uma base sólida para a compreensão das distintas perspectivas sobre inteligência.

O segundo capítulo se concentrará nas estratégias de aplicação das inteligências múltiplas no contexto da educação geográfica. Aqui, serão discutidas e exemplificadas maneiras práticas de incorporar as diferentes inteligências nas aulas de Geografia, tornando o ensino mais dinâmico e adaptado às necessidades individuais dos alunos.

O terceiro capítulo constituirá a fase prática da pesquisa, abordando análises e desenvolvimentos concretos das inteligências múltiplas no contexto da educação geográfica. Diálogos serão estabelecidos com professores de geografia para compreender suas abordagens e métodos, e discussões serão conduzidas com os alunos para avaliar o impacto dessas estratégias em seu processo de aprendizagem.

Ao final, a conclusão destacará as contribuições e implicações decorrentes do uso de abordagens baseadas em inteligências múltiplas no processo de ensino-aprendizagem, consolidando as descobertas e propondo reflexões para futuras práticas educacionais.

CAPÍTULO I

1.1 Conhecendo as Inteligências Múltiplas

A abordagem tradicional da inteligência frequentemente se limitou a uma única métrica, comumente expressa por meio de testes de QI. No entanto, Howard Gardner, psicólogo renomado, desafiou essa perspectiva unidimensional ao introduzir a teoria das Inteligências Múltiplas. Desenvolvida na década de 1980, essa teoria postula que a inteligência humana é composta por diversas facetas, cada uma representando habilidades específicas (Gardner, 1983).

Gardner identificou inicialmente sete inteligências distintas, argumentando que as pessoas não possuem uma única forma de inteligência, mas sim uma combinação única e variada dessas dimensões. As inteligências múltiplas abrangem áreas como linguística, lógico-matemática, espacial, musical, corporal-cinestésica, interpessoal e intrapessoal, entre outras.

A criação da teoria das Inteligências Múltiplas surgiu da necessidade de reconhecer e valorizar as diversas maneiras pelas quais os indivíduos manifestam sua inteligência. Gardner propôs que a sociedade estava limitando a avaliação do potencial humano ao concentrar-se exclusivamente em habilidades acadêmicas tradicionais. Ao considerar diferentes formas de habilidades, a teoria das Inteligências Múltiplas contribuiu para uma compreensão mais holística e inclusiva da inteligência (Gardner, 1983).

A influência dessa teoria ultrapassou o campo da psicologia cognitiva, permeando a educação, a psicologia educacional e práticas de desenvolvimento humano. Educadores, por exemplo, começaram a adaptar seus métodos de ensino para abranger uma variedade de estilos de aprendizagem, reconhecendo que cada aluno pode se destacar em diferentes áreas.

Ao explorarmos os fundamentos e a criação das Inteligências Múltiplas, é crucial reconhecer a importância dessa abordagem na promoção da diversidade de talentos e habilidades, incentivando uma visão mais completa e rica do potencial humano. Esse conceito revolucionário continua a inspirar

pesquisadores, educadores e profissionais, impulsionando a compreensão e o desenvolvimento da inteligência em sua multiplicidade.

Refletir sobre a abordagem das Inteligências, torna-se evidente como a geografia está intrinsecamente implantada em seu conceito. A diversidade das inteligências delineadas por Gardner reflete não apenas a multiplicidade de capacidades humanas, mas também a riqueza da experiência humana em diferentes contextos geográficos.

Cada uma dessas categorias representa uma modalidade única de processamento de informações e resolução de problemas. A seguir, são apresentadas as oito inteligências:

1. Linguística:

- Habilidade relacionada à linguagem verbal, envolvendo leitura, escrita, fala e escuta.

- Indivíduos com elevada inteligência linguística demonstram proficiência na expressão verbal de ideias, apresentando um domínio substancial do uso da linguagem.

Nas aulas de Geografia, alunos que podem possuir inteligência linguística, tendem ser incentivados a ler e interpretar textos geográficos, escrever ensaios sobre temas ambientais, participar de debates e apresentar exposições orais sobre regiões específicas. A expressão verbal pode ajudar na compreensão de conceitos complexos e na comunicação de ideias geográficas.

1. Lógico-matemática:

- Competência em lidar com padrões lógicos, números e raciocínio abstrato.

- Indivíduos com elevada inteligência lógico-matemática destacam-se na resolução de problemas matemáticos, análise lógica e compreensão de relações numéricas.

A Geografia envolve análise de dados, interpretação de gráficos e compreensão de padrões climáticos e demográficos. Alunos com inteligência lógico-matemática podem se destacar na resolução de problemas quantitativos,

como calcular a densidade populacional, analisar estatísticas de crescimento urbano e entender fenômenos naturais através de modelos matemáticos.

2. Espacial:

- Capacidade de visualizar o mundo em três dimensões.

• Indivíduos com elevada inteligência espacial geralmente possuem habilidades destacadas em orientação espacial, navegação e compreensão de mapas e diagramas.

A Geografia é rica em representações espaciais, como mapas, gráficos e modelos tridimensionais. Alunos com inteligência espacial podem se envolver profundamente na interpretação de mapas, criação de maquetes topográficas e uso de ferramentas de geolocalização, como sistemas de informação geográfica (SIG), para analisar e apresentar dados geográficos.

3. Musical:

- Sensibilidade e habilidade em relação à música, compreendendo ritmo, melodia e tom.

Indivíduos com elevada inteligência musical frequentemente demonstram talento em tocar instrumentos, cantar ou compor.

Embora a conexão entre música e geografia não seja imediatamente óbvia, alunos com inteligência musical podem explorar a geografia cultural através da música. Estudar as tradições musicais de diferentes regiões, analisar como a geografia influencia estilos musicais e criar projetos que integram música e paisagem sonora são formas de conectar essa inteligência à geografia.

4. Corporal-cinestésica:

- Habilidade em utilizar o corpo de maneira habilidosa e expressiva.

• Indivíduos com elevada inteligência corporal-cinestésica podem ser atletas, dançarinos talentosos ou proficientes em atividades que requerem coordenação motora.

Atividades práticas, como excursões e trabalho de campo, são ideais para alunos com inteligência corporal-cinestésica. Eles podem se envolver em

atividades como coleta de amostras, construção de modelos físicos de paisagens geográficas e dramatizações de processos geográficos, como a formação de vulcões ou o ciclo da água.

5. Interpessoal:

- Capacidade de compreender e interagir efetivamente com outras pessoas.

- Indivíduos com elevada inteligência interpessoal geralmente são proficientes em comunicação, liderança e compreensão das emoções alheias.

A Geografia humana e social se beneficia da inteligência interpessoal. Alunos com essa habilidade podem liderar projetos de grupo, conduzir entrevistas com comunidades locais sobre questões geográficas, participar de simulações de negociações internacionais sobre recursos naturais e facilitar discussões sobre impactos sociais de eventos geográficos.

6. Intrapessoal:

- Consciência e compreensão de si mesmo.

- Indivíduos com elevada inteligência intrapessoal possuem uma sólida compreensão de suas próprias emoções, motivações e metas.

A Geografia também envolve a reflexão sobre o impacto humano no planeta. Alunos com inteligência intrapessoal podem se dedicar a projetos que exploram suas próprias atitudes e comportamentos em relação ao meio ambiente, desenvolver planos pessoais de sustentabilidade e refletir sobre como as mudanças geográficas afetam suas vidas e comunidades.

7. Naturalista:

- Sensibilidade e compreensão em relação ao mundo natural e aos seres vivos.

- Indivíduos com elevada inteligência naturalista apresentam uma conexão significativa com a natureza, revelando interesse e habilidades para identificar padrões na flora e fauna.

A Geografia física é um campo que dialoga com maior facilidade para alunos com inteligência naturalista. Eles podem se envolver em estudos de

ecossistemas, identificação de espécies, monitoramento de mudanças ambientais e desenvolvimento de projetos de conservação. A compreensão dos padrões naturais e a conexão com o meio ambiente são centrais para essa inteligência.

Ao explorarmos as diferentes dimensões da inteligência por meio da teoria das Inteligências Múltiplas, ampliamos nossa capacidade de avaliar o potencial humano de forma mais abrangente. Em vez de nos limitarmos a uma única medida como o QI, passamos a considerar e apreciar a variedade de habilidades que cada pessoa possui. As oito inteligências delineadas por Gardner oferecem uma visão abrangente das diversas maneiras pelas quais os indivíduos processam informações e enfrentam desafios. Desde habilidades linguísticas até aptidões naturalistas, cada uma dessas áreas representa um aspecto distinto de nossa inteligência e capacidade. Além de seu impacto na psicologia, essa teoria também influencia áreas como educação e desenvolvimento humano, catalisando mudanças significativas.

Portanto, ao confiar na diversidade das inteligências humanas, também reconhecemos a interação complexa entre o ser humano e seu contexto geográfico, enfatizando a importância de uma compreensão holística e integrada da inteligência. Ao adotarmos essa abordagem holística, não apenas reconhecemos a diversidade de talentos e habilidades, mas também promovemos uma sociedade mais inclusiva, que valoriza a singularidade de cada indivíduo.

1.2 Quociente de Inteligência X Inteligências Múltiplas

A compreensão da inteligência humana tem sido objeto de estudo ao longo de décadas, culminando em diferentes teorias que buscam explicar e mensurar a capacidade cognitiva do ser humano. Duas abordagens notáveis nesse contexto são o Quociente de Inteligência (QI) e a teoria das Inteligências Múltiplas (IM). Explorando as nuances dessas perspectivas, incorporando também a visão de Jean Piaget e Paulo Freire, a fim de promover uma análise crítica e aprofundada sobre a relação entre QI e Inteligências Múltiplas.

O conceito de QI, originado no início do século XX, propõe a avaliação da inteligência com base em testes padronizados, medindo habilidades como raciocínio lógico, memória e habilidades matemáticas. Jean Piaget, renomado psicólogo do desenvolvimento, criticou essa abordagem, argumentando que a inteligência é um processo contínuo e dinâmico, sendo redutível apenas de maneira limitada a um número isolado.

O QI, Por ser utilizado para avaliar as capacidades cognitivas individuais e tradicionais dos alunos, medindo habilidades como raciocínio lógico, resolução de problemas e compreensão verbal, oferecendo uma visão quantitativa e limitada da inteligência humana. Não possibilita um olhar mais abrangente como as IM, em relação a dinâmica das aulas de Geografia.

Piaget enfatizava a importância do desenvolvimento cognitivo e da construção do conhecimento pelo indivíduo. Segundo ele, a inteligência não poderia ser adequadamente representada por um único número, pois as capacidades mentais evoluem ao longo do tempo em estágios distintos (Piaget, 1950).

Contrastando com a visão unidimensional do QI, Howard Gardner propôs a teoria das Inteligências Múltiplas, que reconhece a diversidade de habilidades cognitivas existentes nos indivíduos. Gardner identificou oito tipos distintos de inteligências. Esta abordagem sugere que a inteligência é multifacetada, indo além das capacidades tradicionalmente avaliadas pelos testes de QI (Gardner, 1983).

Paulo Freire, por sua vez, contribui para essa discussão ao destacar a importância da dimensão social na construção da inteligência. Sua pedagogia enfatiza a aprendizagem como um processo dialógico e contextual, no qual os indivíduos constroem ativamente seu conhecimento através da interação com o ambiente e com outros sujeitos (Freire, 1970).

A dicotomia entre QI e Inteligências Múltiplas evidencia a complexidade inerente ao entendimento da inteligência humana. A crítica de Piaget ressalta a limitação de reduzir a cognição a um único indicador quantitativo, enquanto

Gardner e Freire propõem abordagens mais holísticas, considerando a diversidade e a dimensão social da inteligência.

Para a Geografia, integrar a teoria das Inteligências Múltiplas ao seu currículo não só valoriza as diversas capacidades dos alunos, mas também torna o aprendizado mais dinâmico e significativo. A abordagem multifacetada da inteligência promove um ambiente educacional inclusivo, onde cada aluno pode se envolver e prosperar de acordo com suas habilidades únicas, contribuindo para uma compreensão mais completa e rica dos fenômenos geográficos.

Em uma sociedade cada vez mais diversificada e dinâmica, a perspectiva das Inteligências Múltiplas oferece uma visão mais abrangente e inclusiva da inteligência, reconhecendo e valorizando as habilidades individuais. No entanto, a discussão continua a desafiar os paradigmas estabelecidos, exigindo uma abordagem mais integrada que combine elementos das diferentes teorias para uma compreensão mais completa da complexidade da mente humana. No quadro 1 apresenta-se as principais diferenças das teorias.

Quadro 1 - Comparativo: QI vs. Inteligências Múltiplas

Critério	Quociente de Inteligência (QI)	Inteligências Múltiplas (IM)
Conceito de Inteligência:	O QI tradicionalmente se refere a uma medida única de inteligência, muitas vezes enfocada em habilidades cognitivas como raciocínio lógico, resolução de problemas e compreensão verbal.	Gardner propõe que a inteligência é multifacetada e composta por diferentes habilidades. Ele identificou oito inteligências distintas, incluindo, entre outras, habilidades linguísticas, lógico-matemáticas, espaciais, musicais, interpessoais e intrapessoais.
Abordagem de Avaliação:	A avaliação do QI geralmente envolve testes padronizados que medem habilidades específicas, como a resolução de problemas matemáticos, a interpretação de padrões e o uso da linguagem.	A avaliação das Inteligências Múltiplas é mais complexa e holística. Em vez de um único teste, a teoria sugere observar e desenvolver as diversas habilidades em contextos do dia a dia.
Origem do Conceito	Início do século XX, com ênfase na mensuração quantitativa da inteligência.	Década de 1980, como uma crítica à visão limitada do QI e uma proposta

		de reconhecimento das diversas capacidades humanas.
Visão da Diversidade de Habilidades:	Tradicionalmente, o QI tende a valorizar habilidades cognitivas específicas, muitas vezes ignorando outras formas de inteligência.	A teoria reconhece e celebra uma gama mais ampla de habilidades humanas, incluindo aquelas relacionadas à música, movimento corporal, relações interpessoais, autoconhecimento, entre outras.
Aplicação na Educação:	O QI tem sido historicamente usado para classificar e rotular alunos com base em um conjunto limitado de habilidades cognitivas. Isso pode resultar em uma visão estreita das capacidades dos estudantes.	A abordagem de Gardner sugere que o ensino e a avaliação devem ser mais diversificados para atender às diferentes inteligências presentes em cada aluno. Isso pode levar a métodos mais personalizados e inclusivos de educação.
Ênfase no Desenvolvimento	A pontuação de QI tende a ser mais estática ao longo do tempo, com mudanças significativas sendo menos comuns.	A teoria de Gardner sugere que as inteligências podem ser desenvolvidas e refinadas ao longo da vida. Isso implica uma visão mais flexível e otimista do potencial humano.
Contribuições Teóricas	Jean Piaget criticou a abordagem do QI, argumentando que a inteligência é um processo contínuo e dinâmico, não redutível a um único número.	Howard Gardner propôs a teoria das Inteligências Múltiplas como uma alternativa ao QI, destacando a diversidade de habilidades cognitivas.

Fonte: Adaptado de Gardner (1994). Anastasi e Urbina (2000).

O conceito do Quociente de Inteligência (QI) marca um ponto de partida, delineando uma visão convencional e linear que se baseia na avaliação quantitativa da capacidade cognitiva. Entretanto, essa abordagem é submetida a críticas por parte de Jean Piaget, cuja perspectiva ressalta a natureza dinâmica e a constante evolução do desenvolvimento cognitivo humano, apontando para uma complexidade que transcende a simplicidade de um único número.

Em contrapartida, as Inteligências Múltiplas (IM), concebidas por Howard Gardner, revolucionaram essa paisagem conceitual, liberando a variedade de habilidades cognitivas e celebrando a diversidade de inteligências presentes em cada indivíduo. Essa abordagem mais abrangente é enriquecida pela

contribuição de Paulo Freire, que destaca o papel crucial do contexto social na formação da inteligência, enfatizando que o ambiente e as interações sociais desempenham um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo.

1.3 Compreensão e Análise de Conceitos Geográficos

A compreensão e análise de conceitos geográficos demandam não apenas o domínio de informações, mas também o desenvolvimento de habilidades cognitivas específicas. Este texto busca explorar a interação entre as teorias de Jean Piaget, Howard Gardner e as contribuições pedagógicas de Paulo Freire no contexto da educação geográfica, analisando como diferentes inteligências podem potencializar a compreensão de conceitos geográficos (Piaget, 1950; Gardner, 1983; Freire, 1970).

Inteligência Sensório-Motora de Piaget: Piaget, em sua teoria do desenvolvimento cognitivo, destaca a importância da inteligência sensório-motora na primeira infância. Essa fase inicial envolve a manipulação de objetos e a assimilação de informações através dos sentidos. Ao relacionar essa inteligência ao ensino de geografia, percebemos que atividades práticas, como trabalhos de campo e observação direta do ambiente, podem ser fundamentais para o desenvolvimento inicial da compreensão geográfica. Isto se remete ao pensamento do autor, que Segundo, o conhecimento começa a partir das sensações e se completa com a compreensão. O que se enquadra perfeitamente com a Geografia.

Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner: Gardner propõe que a inteligência é multifacetada, manifestando-se em diferentes áreas. No contexto geográfico, as inteligências espacial e interpessoal tornam-se cruciais. A capacidade de visualizar mapas mentalmente e compreender relações espaciais, bem como a habilidade de se comunicar eficazmente sobre questões geográficas, são elementos-chave que podem ser explorados no processo educativo. "Cada pessoa é uma inteligência única. [...] Em vez de perguntar 'Quão inteligente você é?', devemos perguntar 'Como você é inteligente?'" - Howard Gardner

Contribuições de Paulo Freire: Paulo Freire, com sua pedagogia libertadora, enfatiza a importância do diálogo e da interação na construção do conhecimento. No ensino da geografia, promover discussões e debates sobre temas relevantes pode ampliar a compreensão dos conceitos geográficos, permitindo que os estudantes assumam um papel ativo na construção do conhecimento. Ele diz que "A educação não transforma o mundo. A educação muda as pessoas. Pessoas mudam o mundo."

A compreensão e análise de conceitos geográficos não são apenas resultados do acúmulo de informações, mas do desenvolvimento de habilidades cognitivas diversas. Integrar as teorias de Piaget e Gardner, aliadas às contribuições de Freire, proporciona uma abordagem enriquecedora no ensino da geografia. Ao reconhecer a diversidade de inteligências e promover métodos participativos, a educação geográfica pode transcender a mera memorização, estimulando uma compreensão profunda e crítica do espaço e da sociedade. (Piaget, 1950; Gardner, 1983; Freire, 1970).

1.4 Piaget, Gardner e a Educação

Ao fazer uma revisão de estudos anteriores que abordam a aplicação da teoria das Inteligências Múltiplas em diferentes disciplinas educacional. A compreensão da diversidade das inteligências humanas é uma preocupação central na educação contemporânea.

Jean Piaget, pioneiro na teoria do desenvolvimento cognitivo, enfatizou a importância de considerar o estágio de desenvolvimento do aluno ao projetar estratégias educacionais (Piaget, 1950). A Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner expande essa perspectiva, propondo que a inteligência não é uma entidade única, mas sim composta por diferentes capacidades. A aplicação dessas ideias na educação requer uma adaptação sensível aos estágios de desenvolvimento cognitivo, integrando as múltiplas inteligências de cada aluno.

Paulo Freire, por sua vez, introduziu o conceito de educação como prática libertadora, enfatizando a importância da conscientização e da participação ativa do aluno no processo educacional. Ao analisar a aplicação da Teoria das

Inteligências Múltiplas, é crucial considerar a dimensão social da educação, garantindo que as diferentes inteligências sejam cultivadas de maneira a promover a participação ativa e a consciência crítica dos alunos (Freire, 1970).

A revisão da literatura revela uma diversidade de abordagens na aplicação da Teoria das Inteligências Múltiplas. Alguns estudos evidenciam melhorias no engajamento dos alunos e na compreensão dos conteúdos quando estratégias pedagógicas são adaptadas para atender às diferentes inteligências. No entanto, desafios persistem, especialmente no que diz respeito à implementação prática e à avaliação adequada das diversas habilidades.

Esta revisão destaca a importância de uma abordagem integrada ao aplicar a Teoria das Inteligências Múltiplas nas disciplinas educacionais. A consideração dos estágios de desenvolvimento, a dimensão social da educação e as contribuições de diversos teóricos proporcionam um embasamento sólido para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes e inclusivas. Futuras pesquisas devem continuar explorando e refinando estratégias que potencializem as diversas inteligências, promovendo uma educação mais holística e adaptada às necessidades individuais dos alunos (Gardner, 1983).

CAPÍTULO II

2.1 Análise do papel da Geografia no currículo escolar

A inclusão da disciplina de Geografia no currículo escolar desempenha um papel fundamental no crescimento cognitivo, social e cultural dos estudantes, equipando-os com as habilidades permitidas para compreender e interagir com o ambiente ao seu redor. Longe de ser apenas um exercício de memorização de fatos geográficos, a Geografia educa os alunos na análise e interpretação das diversas características espaciais e suas inter-relações.

De acordo com Santos (2002), o ensino de Geografia deve transcender a mera enumeração de lugares e regiões, englobando temas como globalização, sustentabilidade, disparidades sociais e conservação do meio ambiente. Isso incentiva os estudantes a adotarem uma postura crítica em relação às interações complexas entre a sociedade e o espaço.

Milton Santos (1996) também destaca a importância de uma abordagem crítica e contextualizada da Geografia no contexto escolar, argumentando que os alunos devem ser capacitados para compreender as dinâmicas socioespaciais e a influência das políticas públicas na configuração do território.

Adicionalmente, a Geografia escolar pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de competências transversais, como análise, síntese e resolução de problemas, conforme ressaltado por Callai (2007). Tais habilidades são cruciais para preparar os alunos para os desafios enfrentados no mundo contemporâneo, caracterizados por rápidas mudanças sociais, econômicas e ambientais.

Portanto, a presença da Geografia no currículo escolar não apenas proporciona conhecimento sobre o espaço geográfico, mas também fomenta o desenvolvimento de uma consciência crítica e cidadã, capacitando os alunos a compreenderem e intervir de maneira responsável na realidade em que vivem.

Callai (1999) afirma que "a formação do profissional da Geografia deve considerar não apenas o domínio dos conteúdos, mas também a capacidade de adaptar metodologias de ensino que atendam às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem dos alunos".

Isso reflete a importância de preparar os professores de Geografia para uma prática pedagógica inclusiva. A capacidade de adaptar metodologias para atender a múltiplos estilos de aprendizagem é fundamental para implementar a teoria das inteligências múltiplas, pois reconhece e valoriza as diversas formas de inteligência dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem mais eficaz e equitativo.

A ênfase de alguns autores mostra que a integração das inteligências múltiplas no currículo de Geografia pode proporcionar uma abordagem pedagógica mais inclusiva e adaptada às diferentes formas de aprendizagem dos alunos.

Moraes é um autor relevante no ensino de Geografia. Seu trabalho foca em práticas pedagógicas que incentivam o pensamento crítico e a

contextualização espacial, o que pode ser vinculado a estratégias que envolvem diferentes inteligências, especialmente a espacial. Ele diz que:

"Moraes (1997) enfatiza a importância de uma abordagem crítica e contextualizada no ensino de Geografia, permitindo que os alunos desenvolvam um entendimento mais profundo das dinâmicas espaciais, o que pode ser associado ao desenvolvimento da inteligência espacial de Gardner."

Em essência, a prática pedagógica sugerida por Moraes apoia o desenvolvimento da inteligência espacial ao integrar o conhecimento geográfico com a análise crítica e contextualizada, enriquecendo a experiência de aprendizado dos alunos e preparando-os para enfrentar desafios complexos no mundo real.

A inclusão da Geografia no currículo escolar desempenha um papel crucial na educação dos estudantes, proporcionando uma compreensão mais abrangente e crítica do ambiente ao seu redor. De acordo com a teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner, a Geografia pode ser considerada como uma disciplina que promove o desenvolvimento de diversas habilidades cognitivas e emocionais dos alunos.

2.2 Identificação dos principais desafios enfrentados pelos alunos no processo de aprendizagem de Geografia.

O ensino de Geografia no contexto do Ensino Fundamental enfrenta desafios significativos que impactam diretamente a qualidade da educação geográfica. Entre esses desafios, destaca-se a necessidade premente de qualificação dos profissionais da área, conforme ressaltado por Santos (2004). A falta de professores devidamente capacitados para lecionar Geografia pode comprometer a transmissão eficaz dos conteúdos, dificultando o processo de aprendizagem dos alunos.

Além disso, a adoção de metodologias pedagógicas que incorporem novas tecnologias é outro aspecto crucial a ser considerado. A Geografia é uma disciplina que pode se beneficiar significativamente do uso de recursos tecnológicos, como softwares de mapeamento, aplicativos interativos e imagens

de satélite, para tornar o aprendizado mais dinâmico e atrativo. No entanto, a falta de acesso a essas tecnologias e a capacitação dos professores para utilizá-las adequadamente representam barreiras importantes a serem superadas.

A escassez de recursos adequados também se configura como um desafio relevante para o ensino de Geografia no Ensino Fundamental. Vicentin (1992) analisa a política do livro didático e destaca suas limitações, evidenciando como a escolha e disponibilidade de materiais didáticos impactam diretamente no aprendizado dos alunos. A falta de materiais atualizados e contextualizados pode prejudicar a compreensão dos conteúdos geográficos e limitar as possibilidades de ensino e aprendizagem.

O quadro a seguir destaca as principais percepções registradas após o término da primeira aula do 9º ano. Os estudantes foram indagados sobre suas percepções em relação à disciplina de Geografia, quais tópicos conseguiram recordar do ano anterior e em que momento consideraram a aula de Geografia interessante. As respostas variaram desde a percepção da Geografia como uma mera memorização de dados até a observação de que há uma predominância muita teórica e pouca aplicação prática.

Quadro 2 - Desafios no Ensino de Geografia para os alunos.

Desafio	Descrição
Falta de conexão com a matéria	Muitos alunos não conseguem relacionar os conceitos abstratos e teóricos da Geografia com suas experiências ou com o mundo ao seu redor.
Dificuldades de compreensão	Alunos enfrentam dificuldades para entender conceitos geográficos complexos, especialmente relacionados a fenômenos naturais, processos sociais e políticos.
Limitações de recursos	Escolas com recursos limitados não têm acesso a materiais didáticos adequados,

	como livros atualizados, mapas e tecnologias que poderiam enriquecer o ensino.
Abordagem tradicional de ensino	Métodos de ensino tradicionais podem não ser eficazes para todos os alunos, especialmente aqueles com estilos de aprendizagem diferentes.
Barreiras linguísticas/culturais	Alunos com dificuldades linguísticas ou culturais podem ter problemas para acompanhar o conteúdo, caso os materiais didáticos não sejam adaptados.
Desinteresse pela disciplina	Alguns alunos veem a Geografia como desinteressante ou irrelevante, especialmente se não conseguem ver sua importância fora da sala de aula.

Fonte: adaptadas do artigo de Pontes e Rodrigues (2022).

No entanto, é importante destacar que, apesar desses desafios, há oportunidades para promover uma educação geográfica de qualidade. Morais (1999) enfatiza a importância de utilizar a paisagem local como ponto de partida para introduzir conceitos geográficos globais, permitindo aos alunos estabelecerem conexões significativas entre o que aprendem em sala de aula e o mundo que os cerca.

A dependência excessiva do livro didático representa uma barreira significativa para a adaptação do ensino à realidade dos alunos. Portanto, é crucial que os professores adotem práticas pedagógicas que incentivem a reflexão e a análise crítica da relação entre sociedade e natureza, conforme destacado por Cavalcante (2010). A valorização da experiência do aluno e a integração entre teoria e prática emergem como elementos fundamentais para conferir maior significado e relevância ao ensino de Geografia, capacitando os estudantes a compreenderem e transformar de maneira ativa o mundo ao seu redor.

Além de não limitar a maneira como cada aluno aprende, proporcionando oportunidades para a adoção de diversas metodologias, o reconhecimento das

inteligências múltiplas também desempenha um papel crucial. Essa abordagem permite que os educadores compreendam e valorizem a diversidade de habilidades e aptidões presentes em suas salas de aula, permitindo-lhes adaptar seus métodos de ensino para atender às necessidades individuais de cada estudante.

Reconhecer e aplicar o conceito das inteligências múltiplas na prática pedagógica é fundamental para promover uma educação mais inclusiva e eficaz. Ao considerar as diferentes formas de aprender de cada aluno, os professores podem criar ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e personalizados, que estimulem o desenvolvimento de todas as capacidades dos estudantes.

2.3 Exploração de abordagens tradicionais e inovadoras de ensino da disciplina.

Explorar as mudanças significativas que ocorreram no ensino da disciplina de Geografia ao longo das últimas décadas, destaca a transição de uma abordagem estática, centrada na memorização de fatos e mapas, para estratégias educacionais mais dinâmicas e abrangentes. Com base no reconhecimento das Inteligências Múltiplas propostas por Howard Gardner, diversas práticas inovadoras têm sido desenvolvidas para promover uma aprendizagem mais significativa e envolvente para os alunos. A integração de tecnologias digitais, como softwares de mapeamento interativo, projetos de campo e elementos artísticos, são exemplos dessas abordagens inovadoras.

No entanto, ressaltar a importância das abordagens tradicionais, como o uso de mapas físicos e políticos, e a leitura de textos, para fornecer uma base sólida de compreensão geográfica é significativa. Ao explorar tanto abordagens tradicionais quanto inovadoras, levando em consideração as múltiplas inteligências dos alunos, esta monografia enfatiza como essas práticas podem enriquecer a experiência de aprendizado e preparar os estudantes para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Abordagens Inovadoras, leva a integração de tecnologias digitais como a: utilização de softwares de mapeamento interativo, como o Google Earth, para

explorar conceitos geográficos de forma virtual. Projetos como a realização de estudos de campo em ecossistemas locais para aplicar conceitos geográficos na prática e promover a inteligência espacial e corporal-cinestésica dos alunos. Elementos artísticos: Incorporação de criação de mapas temáticos, vídeos e apresentações multimídia para estimular a inteligência visual-espacial e musical, bem como promover a criatividade e expressão dos alunos.

Já as abordagens Tradicionais, Utiliza de mapas físicos e políticos, dando um fornecimento de uma base sólida para compreensão de conceitos geográficos fundamentais. Leitura de textos e discussões em sala de aula, estímulo à inteligência linguística e interpessoal dos alunos.

Segundo Teixeira (2012, p. 30), A inteligência espacial é uma das IM, que tem um foco importante para o uso da lateralidade e reconhecimento de cenas e objetos quando lidamos com representações gráficas ou outras formas geométricas. Por isso, os professores, utilizando a sua compreensão desta inteligência na aprendizagem. O aluno é ensinado através de métodos de ensino que lhe permitem orientar-se e compreender o mundo que o rodeia. A alfabetização cartográfica também é um dos importantes fatores estimuladores para trabalhar com alunos dos anos iniciais e fundamental para promover maior desenvolvimento da inteligência espacial.

A exploração de abordagens tanto tradicionais quanto inovadoras no ensino da Geografia, considerando as inteligências múltiplas de Gardner, pode enriquecer significativamente a experiência de aprendizado dos estudantes. Ao integrar tecnologias digitais, projetos práticos e elementos artísticos, juntamente com o valor das abordagens tradicionais, os educadores podem preparar os alunos de forma abrangente para compreender e enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

CAPÍTULO III

3.1 Identificação das diferentes inteligências presentes na aprendizagem geográfica.

A abordagem da teoria das Inteligências Múltiplas nas aulas de Geografia, faz estabelecer um ambiente educacional mais inclusivo e eficaz. Por exemplo, se usarmos a Inteligência Linguística, ela pode estimular por meio da produção de ensaios, relatórios ou diários de viagem sobre os lugares estudados, assim como através de discussões em sala de aula, onde os alunos são incentivados a se expressarem verbalmente. A criação de histórias ou poesias. Como também, puxando para o lado regional, os cordéis, que relacionadas à Geografia também pode ser uma atividade enriquecedora.

No caso da Inteligência Lógico-Matemática, não é uma inteligência que possa ser desligada da geografia, muito pelo contrário. gráficos, tabelas e estatísticas são ferramentas valiosas para uma análise mais aprofundada dos dados geográficos. Além disso, conceitos matemáticos como coordenadas geográficas, cartografia, escalas e proporções podem ser explorados para uma compreensão mais precisa dos fenômenos estudados. Problemas geográficos que envolvam cálculos também são uma excelente forma de aplicar o conhecimento matemático.

A Inteligência Espacial pode ser trabalhada por meio do uso de mapas, globos e aplicativos de geolocalização, que ajudam os alunos a visualizarem lugares e suas relações espaciais. A criação de mapas mentais ou conceituais serve como representação gráfica dos conceitos geográficos, e excursões de campo ou projetos práticos permitem que os alunos explorem fisicamente os locais estudados. O que permite também uma aula com o uso de tecnologia, quando se tem os recursos para isso, no entanto, é uma ótima proposta.

Para a Inteligência Corporal-Cinestésica, atividades práticas como a construção de modelos topográficos, maquetes ou representações tridimensionais de fenômenos geográficos são uma boa opção. Simulações de

fenômenos geográficos também podem proporcionar aos alunos uma experiência física e sensorial desses processos.

A Inteligência Musical pode ser explorada com o uso de músicas ou ritmos relacionados à Geografia, que auxiliam na memorização de informações. Incentivar os alunos a criarem músicas ou *jingles* sobre temas geográficos, utilizando canções conhecidas, como a música "No Meu Lugar" de Arlindo Cruz, pode tornar o aprendizado mais significativo.

Na Inteligência Interpessoal, as atividades em grupo como debates, projetos colaborativos ou discussões em painéis ou cartaz são formas eficazes de estimular a interação e a troca de experiências entre os alunos, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo. O que nos leva para a Inteligência Intrapessoal que pode ser desenvolvida reservando momentos para que os alunos reflitam sobre suas próprias experiências e conexões pessoais com os temas estudados. Estimular a autoavaliação e o estabelecimento de metas de aprendizado individual também são estratégias importantes.

Por fim, a Inteligência Naturalista pode ser incentivada através da exploração da flora e fauna locais, integrando-as ao estudo geográfico. A observação e análise de padrões naturais, como os climáticos e de relevo, bem como atividades que estimulem a identificação e compreensão dos elementos naturais presentes no ambiente, enriquecem ainda mais o aprendizado.

Ao adotar essas estratégias, o ensino de Geografia torna-se mais diversificado e envolvente, atendendo às diferentes inteligências dos alunos e tornando o estudo da disciplina mais significativo.

3.2 Desenvolvimento de estratégias e atividades que estimulem cada uma das inteligências no contexto específico de aulas de Geografia

Integrar as diferentes inteligências múltiplas nas aulas de Geografia pode não só enriquecer o processo de ensino, mas também torná-lo mais inclusivo, envolvente e eficaz, atendendo às diversas formas de aprendizado dos alunos. Abaixo, apresento algumas estratégias para aplicar cada uma das inteligências

múltiplas no contexto das aulas de Geografia, com base nas leituras dos livros de Antunes (2003) e algumas dicas de professores de Geografia da rede pública das escolas do fundamental II de Atalaia.

Inteligência Linguística:

Leitura e Escrita: propor aos alunos a leitura de artigos, livros ou ensaios sobre temas geográficos, seguida pela produção de resumos, análises críticas ou ensaios. Debates: estimular discussões em sala de aula sobre assuntos geográficos, encorajando os alunos a expressarem suas opiniões de forma verbal ou escrita. Redação Criativa: incentivar os alunos a criarem narrativas fictícias ambientadas em locais geográficos específicos.

Inteligência Lógico-Matemática:

Resolução de Problemas: desafiar os alunos com problemas geográficos que exijam cálculos, como determinar distâncias entre cidades ou calcular taxas de crescimento populacional. Análise de Dados: Ensinar os alunos a interpretar gráficos, tabelas e estatísticas relacionadas à Geografia, como dados climáticos ou econômicos.

Inteligência Espacial:

Mapas e Gráficos: utilizar mapas, globos e gráficos para auxiliar os alunos na visualização e compreensão da geografia de diferentes regiões. Desenho e Visualização: solicitar aos alunos a criação de mapas mentais, diagramas ou ilustrações que representem conceitos geográficos. Orientação Espacial: promover atividades que desenvolvam habilidades de orientação, como utilizar bússolas ou explorar a geografia local em caminhadas (6º ano é uma turma perfeita para essa atividade, pois estão entusiasmado com os novos conhecimentos).

Inteligência Corporal-Cinestésica:

Atividades de Campo: organizar excursões e passeios que envolvam interação física com o ambiente geográfico, como estudos de campo em ecossistemas locais. Modelagem Física: propor aos alunos a construção de

modelos físicos de fenômenos geográficos, como vulcões ou planícies aluviais. Simulações: utilizar simulações de fenômenos naturais, como terremotos ou erosão, para proporcionar aos alunos uma experiência prática.

Inteligência Musical:

Música Temática: incorporar músicas relacionadas a locais geográficos ou culturas específicas como parte do estudo dessas regiões. Criatividade Musical: estimular os alunos a criarem músicas, canções ou jingles que representem conceitos geográficos, como letras sobre rios ou montanhas, urbanização, favela etc. (alunos do 9º gostam de usar o *Rap, Trap e funk* para expressar algumas questões sociais).

Inteligência Interpessoal:

Trabalho em Grupo: promover projetos de grupo nos quais os alunos colaborem para resolver problemas geográficos ou apresentar informações. Debate e Discussão: realizar debates em sala de aula sobre questões geográficas, permitindo que os alunos compartilhem suas opiniões e perspectivas.

Inteligência Intrapessoal:

Reflexão Pessoal: incentivar os alunos a refletirem sobre como os temas geográficos se relacionam com suas vidas pessoais e experiências. Definição de Metas: auxiliar os alunos na definição de metas de aprendizado pessoais relacionadas à Geografia e na avaliação de seu próprio progresso.

Inteligência Naturalista:

Observação da Natureza: realizar atividades ao ar livre que envolvam a observação da natureza, como a identificação de espécies de plantas e animais. Estudos Ambientais: explorar questões ambientais locais e globais, relacionando-as à Geografia e à conservação (realizar a leitura do livro “a teoria das coisas” resulta em uma vasta discussão após um passeio nas redondezas da escola).

Integrar a Teoria das Inteligências Múltiplas ao ensino de Geografia é uma proposta pedagógica que visa atender à diversidade de formas de aprendizagem, tornando as aulas mais dinâmicas, inclusivas e eficazes. Cada inteligência descrita por Howard Gardner pode ser explorada por meio de atividades específicas que, além de enriquecerem o processo de ensino, contribuem para um maior engajamento dos alunos. Apresento estratégias práticas para desenvolver as diferentes inteligências no contexto das aulas de Geografia, baseando-me em leituras como as de Antunes (2003) e em sugestões colhidas junto a professores da rede pública do Ensino Fundamental II em Atalaia.

As categorias geográficas – paisagem, território, lugar, região e escala – são fundamentais no ensino de Geografia e acredito que podem ser integradas à Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. Cada uma dessas categorias pode ser trabalhada de forma a contemplar diferentes inteligências, permitindo uma abordagem mais inclusiva e adaptada aos variados estilos de aprendizagem dos estudantes.

A categoria paisagem, por exemplo, tem uma relação direta com as inteligências visual-espacial e naturalista. Atividades que utilizam mapas, fotografias ou representações visuais são excelentes para estimular a percepção espacial, enquanto a análise de elementos naturais e culturais da paisagem beneficia estudantes com maior sensibilidade ao ambiente natural. Por sua vez, o território pode ser explorado por meio da inteligência interpessoal, ao tratar de relações de poder, conflitos e organização social, e pela inteligência linguística, ao trabalhar com textos e discursos que representam ou descrevem territórios.

Já o conceito de lugar possibilita desenvolver a inteligência corporal-cinestésica, com atividades práticas como visitas a locais específicos, e a inteligência intrapessoal, ao incentivar reflexões sobre as relações simbólicas e emocionais que cada pessoa estabelece com os lugares. Quando se trata de

região, a inteligência lógico-matemática pode ser estimulada por meio da análise de dados estatísticos sobre organização regional, enquanto a inteligência linguística é promovida através de debates e produções textuais que discutem as particularidades de cada região. Por fim, a escala está diretamente relacionada às inteligências lógico-matemática e visual-espacial, podendo ser trabalhada por meio de atividades que envolvem escalas cartográficas e representações espaciais em diferentes níveis.

Integrar essas categorias geográficas à Teoria das Inteligências Múltiplas, em minha visão, oferece uma abordagem pedagógica inovadora que valoriza a diversidade dos aprendizes e favorece a compreensão dos conceitos geográficos. Além disso, essa integração reforça o papel do ensino de Geografia como uma ferramenta indispensável para a formação de cidadãos críticos, conscientes de suas responsabilidades e preparados para agir no mundo.

É importante ressaltar que os alunos possuem diferentes combinações de inteligências múltiplas, e adaptar as estratégias de ensino é fundamental para atender às suas necessidades e estilos de aprendizado individuais. Ao fazer isso, é possível criar um ambiente de ensino mais inclusivo e envolvente nas aulas de Geografia.

3.3 Estudo de Caso

Este estudo de caso foi realizado em escolas públicas da cidade de Atalaia, focando em turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. Essas escolas enfrentam desafios significativos, incluindo a falta de recursos tecnológicos. O objetivo é analisar como as teorias das inteligências múltiplas podem ser aplicadas nesse contexto específico para melhorar o processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Geografia.

Investigar como a aplicação das inteligências múltiplas pode impactar positivamente o ensino de Geografia em escolas sem recursos tecnológicos. A

pretensão é demonstrar que, mesmo em ambientes com limitações tecnológicas, é possível promover um ensino eficaz e inclusivo.

O estudo foi conduzido em três escolas públicas de Atalaia; Escola municipal Antônio Vieira da Costa, escola municipal Suzana Craveiro Costa de Medeiros e escola municipal Lúcius Fidelis de Moura, que atendem alunos do 6º ao 9º ano. As escolas são caracterizadas pela ausência de recursos tecnológicos como computadores, projetores ou quando possui é apenas um para toda a comunidade escolar, além do que o acesso à internet é precário. No entanto, possuem professores dedicados e uma comunidade escolar engajada.

A metodologia adotada inclui observações em sala de nas minhas próprias aulas, entrevistas com professores e alunos, e a aplicação de questionários para identificar as inteligências predominantes entre os alunos. Além disso, foram implementadas atividades específicas para trabalhar diferentes inteligências durante as aulas de Geografia.

Inteligência Espacial: Mapas desenhados à mão. Os alunos tiveram a oportunidade de desenhar o próprio mapa, usando como referência seu bairro.

Inteligência Linguística: Discussões em grupo e redação de textos sobre temas geográficos. Usar temas que eles constantemente estão em seu convívio. As taxas de fecundidade, gravidez na adolescência, conflitos e globalização, é um prato cheio para saber o que eles pensam sobre cada situação.

Inteligência Lógico-Matemática: trabalhos manuais também podem entrar neste tipo de inteligência. Como foi o caso das turmas do 8º ano, foi solicitado trabalhos de análises das pirâmides etárias, onde os alunos pesquisaram os próprios dados, usando a localidade em que moram para tal trabalho. Eles ficaram encantados com a possibilidade de trabalhar com gráficos, sem parecer um “labirinto sem saída”.

Inteligência Corporal-Cinestésica: trabalhos de campo não necessariamente é necessária levar os alunos para longe da escola. A vantagem destas escolas é que elas ficam um tanto distante das casas. Para a turma do 6º ano foi espetacular ter uma aula que permitissem que eles saíssem da sala de

aula. Trabalhar com o relevo foi bastante fácil, principalmente para essa turma que tem a difícil passagem do fundamental I para o fundamental II, tudo se torna novo.

Inteligência Musical: Gabriel Pensador, Emicida, Arlindo Cruz, Zeca pagodinho e entre outros, tornaram a aula em um espetáculo musical. A música tem o poder de nos levar para outra dimensão, por assim dizer, e quando a letra retrata tão bem a sua vivência, ela se torna indispensável. Neste quesito, todas as turmas amaram as aulas que precisassem analisar as letras das músicas.

Gabriel o pensador com a canção “Racismo é burrice” e Arlindo Crus com a canção, “Samba de Madureira” permitiu falar sobre conceitos geográficos e formação do povo brasileiro.

Inteligência Interpessoal: Trabalhos em grupo e projetos colaborativos. Por mais que trabalhos em grupos sejam estressantes, é importante para eles estas experiências, principalmente no convívio com a sociedade.

Inteligência Intrapessoal: Reflexões individuais sobre o impacto ambiental e a geografia pessoal. O uso do livro a origem das coisas tornou a percepção do 9º ano para o consumismo é algo que fazem com eles se questionem.

A proposta para o debate com os alunos sobre suas observações nas aulas de geografia foi de maneira singular. Os alunos tiveram que descrever o que mais agradaram nas aulas de Geografia e de que maneira eles se sentiram estimulados.

3.4 Resultados e Discussões

SUJEITOS ALUNOS

Inicialmente a pesquisa por meio de um questionário com os alunos, era para ser feita com todos os anos no ensino fundamental II. No entanto, foi preferível após analisar as turmas que apenas as turmas dos 8º e 9º ano respondesse as perguntas, por terem uma maneira mais “fluida” de se expressarem.

As perguntas foram feitas utilizando o *Google Forms*, o que facilita muita na divulgação dos resultados. Mas, por uma das escolas se localizar em um povoado e não ter acesso a internet e muito menos rede de operadoras telefônica, e a outra, mesmo sendo na cidade não tinha acesso à internet, e não permite que os alunos levem os celulares, o que fez com que esperasse que os alunos respondessem de suas casas. Informo de início que as perguntas foram respondidas anonimamente, evitando constrangimento dos alunos.

Muitos alunos não possuem celulares, ou mesmo tem internet em casa.

Foram feitas 8 perguntas, 7 sendo de múltiplas escolhas. A 8ª pergunta foi onde houve um certo burburinho, pois, dos 41 alunos que receberam o questionário, apenas 29 responderam, sendo que apenas 15 responderam todas as questões, 14 alunos responderam apenas as de múltiplas escolhas. A maiorias dos alunos tem idades entre 13 e 18 anos.

Dos 29 alunos que responderam ao questionário, as idades variam conforme a distribuição apresentada abaixo:

Qual é a sua idade?
29 respostas

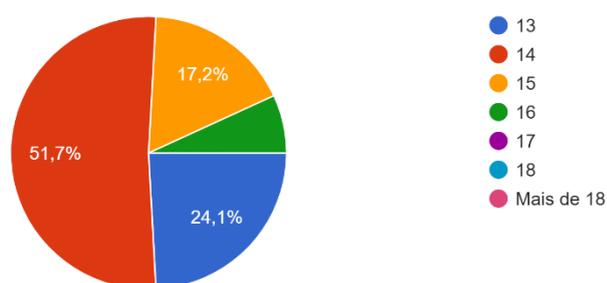


Figura 01. Fonte: Autora, 2024.

13 anos: 24,1% (7 alunos), 14 anos: 51,7% (15 alunos), 15 anos: 17,2% (5 alunos), 16 anos: 6,9% (2 alunos), 17 anos ou mais: Não houve respostas, mesmo que na turma do 9º ano constando alunos com até 21 anos. Esses dados indicam que a maioria dos respondentes tem 14 anos.

Os alunos que participaram do questionário estão distribuídos entre o 8º e 9º ano do ensino fundamental:

8º ano: 62,1% (18 alunos numa turma de 26), 9º ano: 37,9% (11 alunos numa turma de 15).

Qual ano você estuda?
29 respostas

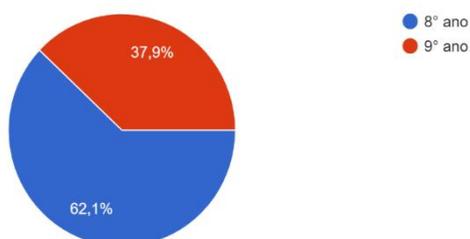
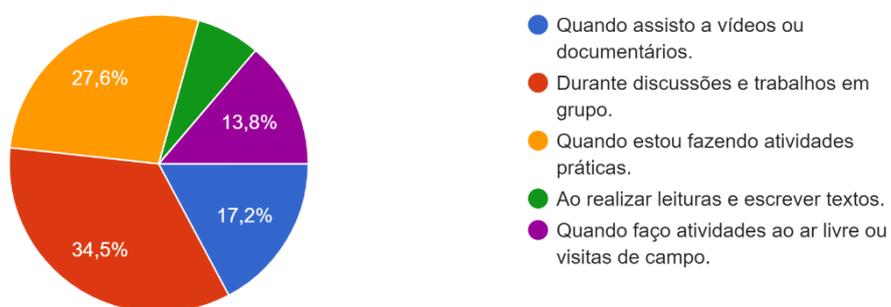


Figura 02. Fonte: Autora, 2024.

Momentos de Maior Motivação nas Aulas de Geografia. Os alunos relataram sentir maior motivação durante as aulas de Geografia nos seguintes momentos:

Em quais momentos da aula de Geografia você se sente mais motivado e engajado?
29 respostas



Durante discussões e trabalhos em grupo: 34,5% (10 alunos). Quando fazem atividades práticas: 27,6% (8 alunos). Ao assistir a vídeos ou documentários: 17,2% (5 alunos). Quando fazem atividades ao ar livre ou visitas de campo: 13,8% (4 alunos). Ao realizar leituras e escrever textos: 6,9% (2

alunos). Os dados revelam que o envolvimento dos alunos é maior em atividades que promovem a colaboração e a prática.

Em relação à forma preferida de aprendizado sobre temas geográficos, as respostas foram distribuídas da seguinte maneira:



Figura 04. Fonte: Autora, 2024.

Através de mapas e gráficos: 17,2% (5 alunos). Em discussões em grupo: 13,8% (4 alunos). Assistindo a vídeos ou documentários: 17,2% (5 alunos). Fazendo atividades práticas ou experimentos: 17,2% (5 alunos). Com leituras e resumos: 3,4% (1 aluno). Usando jogos ou desafios: 17,2% (5 alunos). Em contato com a natureza ou em visitas de campo: 13,8% (4 alunos).

Nota-se uma preferência significativa por atividades práticas, visuais e interativas, tais como jogos, vídeos e mapas, ou seja, aulas mais dinâmicas.

Para as ferramentas ou recursos úteis para o aprendizado. As ferramentas e recursos que os alunos consideram mais úteis para o aprendizado em Geografia são:

Quais ferramentas ou recursos você acha que seriam úteis para aprender Geografia de forma mais envolvente?
29 respostas

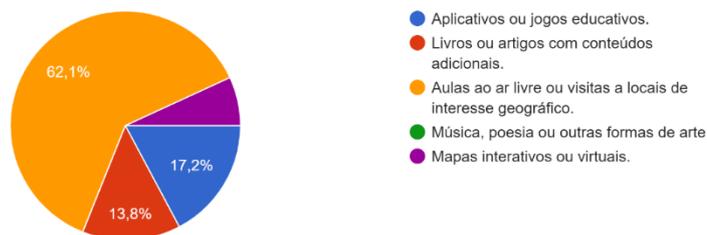


Figura 05. Fonte: Autora, 2024.

Aulas ao ar livre ou visitas a locais de interesse geográfico: 62,1% (18 alunos). Aplicativos ou jogos educativos: 17,2% (5 alunos). Livros ou artigos com conteúdos adicionais: 13,8% (4 alunos). Mapas interativos ou virtuais: 6,9% (2 alunos). Música, poesia ou outras formas de arte: 0% (nenhuma resposta).

O dado mais expressivo é a preferência por aulas ao ar livre e visitas a locais de interesse geográfico.

A resposta dos alunos à possibilidade de inclusão de atividades artísticas nas aulas de Geografia foi a seguinte: Gostaria muito: 41,4% (12 alunos). Gostaria: 27,6% (8 alunos). Tanto faz: 31,0% (9 alunos). Não me agrada: 0% (nenhuma resposta). Não tenho nenhum interesse: 0% (nenhuma resposta).

Como você se sentiria se as aulas de Geografia incluíssem mais atividades que envolvem expressão artística, como desenhar, criar colagens ou compor músicas sobre temas geográficos?
29 respostas

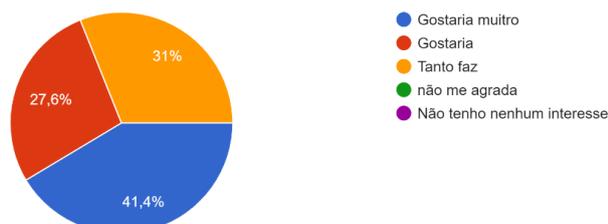


Figura 06. Fonte: Autora, 2024.

Mais de 69% dos alunos demonstraram interesse na inclusão de atividades artísticas no processo de ensino.

Na sétima questão sobre as atividades que Facilitam o Entendimento da Geografia. Os alunos responderam à pergunta "Quais atividades te ajudam mais a entender a Geografia?" com as seguintes preferências:

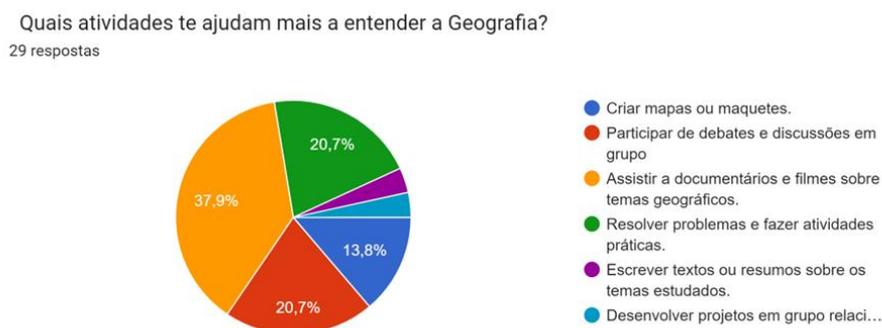


Figura 07. Fonte: Autora, 2024.

Assistir a documentários e filmes sobre temas geográficos: 37,9% (11 alunos). Resolver problemas e fazer atividades práticas: 20,7% (6 alunos). Participar de debates e discussões em grupo: 20,7% (6 alunos). Criar mapas ou maquetes: 13,8% (4 alunos). Escrever textos ou resumos sobre os temas estudados: 3,4% (1 aluno). Desenvolver projetos em grupo relacionados ao conteúdo: 3,4% (1 aluno).

Esses dados indicam que as atividades que envolvem a visualização de conteúdos e o aprendizado prático, como assistir a documentários e resolver problemas, são as que mais contribuem para o entendimento dos conteúdos de Geografia.

Na oitava pergunta. Pedi sugestões dos alunos para novas formas de estudar Geografia. Quando perguntados sobre como gostariam de estudar Geografia utilizando suas habilidades e interesses, os alunos sugeriram:

Jogos online: Proposta mencionada como uma forma interessante de aprendizado.

Viagens de campo: Recomendadas para observações de campo, como a análise de tipos de terreno, clima, e monumentos naturais, além de associar o aprendizado teórico ao ambiente externo.

Aulas práticas e dinâmicas: Incluem atividades como a criação de maquetes e trabalhos em grupo, sugerindo um desejo por metodologias que envolvam maior interação e experimentação.

Uso de tecnologias: Alguns alunos mencionaram o uso de celulares ou computadores como facilitadores do aprendizado.

Debates e discussões: Foi sugerido que os debates fossem promovidos de maneira mais frequente, integrando-se à rotina das aulas.

Essas sugestões revelam que os alunos valorizam métodos de ensino que combinam a prática com a teoria, utilizando recursos audiovisuais, tecnológicos e atividades ao ar livre para uma compreensão mais aprofundada dos conteúdos geográfica.

A análise dos resultados indica que os alunos preferem atividades que sejam visualmente estimulantes e práticas, como assistir a documentários, resolver problemas e participar de discussões em grupo. As sugestões apresentadas reforçam a importância de incorporar métodos que utilizem tecnologia, promovam a interação e levem o aprendizado para fora da sala de aula, através de experiências práticas e contextualizadas. Essas preferências estão alinhadas com a teoria das inteligências múltiplas, que enfatiza a importância de diversificar as estratégias de ensino para atender às diferentes formas de aprender dos alunos.

Os alunos mostraram-se bastante engajados com as atividades propostas. Observou-se um aumento na participação durante as aulas, especialmente quando as atividades eram diversificadas para atender às diferentes inteligências. O uso de recursos simples, como papel, lápis, e materiais recicláveis, mostrou-se eficaz para envolver os alunos e facilitar o aprendizado. Principalmente quando se está falando de escolas que infelizmente

não se possui tantos recursos, que através disso e para uma aula mais dinâmica recorri a compra de um projetor.

SUJEITOS PROFESSORES

Foram feitas 9 perguntas destinadas aos professores de Geografia. Por ter um número pequeno de professores na cidade de Atalaia. Alguns colegas do curso de Geografia Licenciatura da Universidade Federal De Alagoas – UFAL. Que já estão efetuando aulas, contribuíram para a pesquisa.

Os dados revelam que, entre os 11 professores que responderam ao questionário, a maioria (63,7%) possui mais de um ano de experiência em sala de aula. Especificamente, 45,5% têm mais de dois anos de experiência, 18,2% têm um ano de experiência, e 36,4% têm menos de um ano. Esse resultado indica que a maioria dos professores possui um nível moderado de familiaridade com as práticas pedagógicas, o que pode influenciar a implementação de metodologias como as Inteligências Múltiplas.

Conhecimento sobre a Teoria das Inteligências Múltiplas: Em relação ao conhecimento sobre a teoria das Inteligências Múltiplas, 90,9% dos professores afirmaram estar cientes dessa abordagem pedagógica, enquanto apenas 9,1% não a conhecem. Isso demonstra uma ampla disseminação da teoria entre os educadores, sugerindo que há uma base de conhecimento considerável para a aplicação dessas práticas em sala de aula.

Importância das Inteligências Múltiplas para o Desenvolvimento dos Alunos: Entre os professores que conhecem a teoria, todos (100%) consideram-na de extrema importância para o desenvolvimento dos alunos. Este consenso reflete um reconhecimento do valor das Inteligências Múltiplas na personalização do ensino e no atendimento às necessidades individuais dos estudantes, o que é crucial para o sucesso acadêmico e pessoal deles.

Aplicação das Inteligências Múltiplas nas Aulas de Geografia: Quando questionados sobre a aplicação das Inteligências Múltiplas em suas aulas de Geografia, 72,7% dos professores indicaram que utilizam essa teoria em alguma

medida. Especificamente, 9,1% afirmaram que sempre aplicam, 63,6% a utilizam de vez em quando, e 27,3% nunca a aplicam. Esses números sugerem que, embora a maioria dos professores esteja aberta à utilização das Inteligências Múltiplas, ainda há uma parte significativa que não a incorporou em suas práticas pedagógicas.

Adaptação das Estratégias de Ensino: Sobre a adaptação das estratégias de ensino para atender a diferentes perfis de inteligência, 45,5% dos professores afirmaram que fazem essas adaptações, enquanto outros 45,5% consideram a possibilidade, mas ainda não estão plenamente seguros. Apenas 9,1% não realizam adaptações. Esse dado sugere que há uma disposição considerável entre os educadores para ajustar suas práticas pedagógicas de acordo com as necessidades dos alunos, embora existam incertezas sobre como realizar essas adaptações de forma eficaz.

Incentivo à Inteligência Interpessoal: Os professores propuseram diversas estratégias para incentivar a inteligência interpessoal, incluindo a implementação de projetos de pesquisa em grupo, atividades interdisciplinares, organização de debates e rodas de conversas, além de estimular o trabalho em equipe por meio de atividades práticas como a construção de maquetes. Essas abordagens destacam o interesse dos educadores em promover a colaboração e a comunicação entre os alunos, habilidades essenciais no desenvolvimento social e acadêmico.

Uso de Recursos Tecnológicos: No que diz respeito ao uso de recursos tecnológicos para estimular as múltiplas inteligências, os professores mencionaram o uso de aplicativos geográficos como Google Earth e Google Maps, jogos online, além de músicas, vídeos e filmes para abordar diferentes tipos de inteligência. Contudo, foi identificado que alguns professores enfrentam desafios devido à falta de recursos tecnológicos nas escolas, o que limita a eficácia dessas estratégias.

Abordagem das Inteligências Múltiplas nas Avaliações: Para as avaliações, os professores indicaram a utilização de uma variedade de métodos, como seminários, debates e diferentes versões de provas focadas em textos ou

imagens. Também destacaram a importância de utilizar questões abertas que permitam múltiplas interpretações, reconhecendo que, embora seja difícil criar avaliações que abranjam todas as inteligências, há um esforço contínuo para diversificar as práticas avaliativas e torná-las mais equitativas.

Desafios na Incorporação das Inteligências Múltiplas: Os principais desafios apontados pelos professores ao incorporar a teoria das Inteligências Múltiplas em suas aulas incluem a falta de recursos e estrutura nas escolas, a desmotivação dos alunos, a dificuldade em adaptar conteúdo para diferentes inteligências de forma eficaz, além das restrições de tempo e exigências curriculares. Para superar esses desafios, os professores relataram que buscam estratégias como o uso de atividades práticas, consultas a colegas e literatura especializada, além da diversificação das metodologias de ensino.

A análise dos resultados do questionário indica que os professores de Geografia possuem um conhecimento sólido sobre a teoria das Inteligências Múltiplas e reconhecem sua importância no desenvolvimento dos alunos. No entanto, a aplicação prática dessa teoria ainda enfrenta desafios significativos, como a falta de recursos, a desmotivação dos alunos e as dificuldades na adaptação do ensino. Apesar dessas barreiras, os professores demonstram um compromisso com a diversificação de suas práticas pedagógicas, utilizando tecnologias, projetos colaborativos e abordagens interdisciplinares para melhor atender às necessidades dos seus alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar a aplicação da teoria das Inteligências Múltiplas no ensino de Geografia, especialmente nas escolas públicas de Atalaia. A investigação concentrou-se em entender como essa abordagem pedagógica pode ser eficaz na criação de um ambiente educacional mais inclusivo e estimulante, mesmo em contextos marcados por limitações tecnológicas e escassez de recursos. A pesquisa procurou demonstrar que, apesar desses desafios, é possível adotar metodologias que atendam às variadas formas de aprendizagem, permitindo que cada aluno se engaje de forma mais significativa com a disciplina, de acordo com suas necessidades e estilos de aprendizagem individuais.

Os resultados obtidos indicam que a utilização das Inteligências Múltiplas no ensino de Geografia oferece um leque diversificado de estratégias que enriquecem o processo educativo. A Inteligência Linguística foi desenvolvida através da produção de textos e discussões, enquanto a Inteligência Lógico-Matemática foi aprimorada por meio da análise de dados e resolução de problemas.

Adicionalmente, a Inteligência Espacial foi estimulada com o uso de mapas e a criação de representações gráficas, e a Inteligência Corporal-Cinestésica foi promovida através de atividades práticas e simulações. A Inteligência Musical foi incorporada de forma criativa por meio do uso de músicas para apoiar a memorização e reflexão sobre conceitos geográficos.

As atividades colaborativas exemplificaram a aplicação da Inteligência Interpessoal, enquanto a Inteligência Intrapessoal foi atendida pela auto-reflexão dos alunos sobre sua relação com os temas estudados. Finalmente, a Inteligência Naturalista foi desenvolvida por meio da observação e análise dos padrões naturais presentes no ambiente estudado.

Esses achados contribuem para a compreensão de que as metodologias baseadas nas Inteligências Múltiplas podem ser eficazmente adaptadas e implementadas em contextos educacionais com recursos limitados. O estudo de caso realizado nas escolas de Atalaia demonstrou que os alunos respondem

positivamente a uma abordagem diversificada, exibindo maior engajamento em atividades práticas, visuais e colaborativas. Tais resultados sublinham a importância de criar um ambiente de aprendizagem flexível, que se adapte às necessidades dos alunos e diversifique as estratégias pedagógicas.

As implicações práticas dos resultados incluem a necessidade de os professores incorporarem diferentes formas de inteligência em suas práticas pedagógicas, mesmo em ambientes com recursos limitados. A familiaridade dos educadores com a teoria das Inteligências Múltiplas e sua disposição para adaptar suas metodologias são aspectos positivos. Contudo, é essencial um compromisso contínuo com a inovação pedagógica e o desenvolvimento profissional, visando à maximização do potencial de aprendizado dos alunos.

Apesar das contribuições, o estudo apresentou algumas limitações. A principal limitação foi a falta de recursos tecnológicos e materiais nas escolas, o que dificultou a implementação de algumas estratégias de Inteligências Múltiplas. Além disso, a variação na aplicação das metodologias entre os professores indica a necessidade de mais suporte e desenvolvimento profissional para garantir a eficácia das abordagens sugeridas.

A problemática aqui era como desenvolver as inteligências múltiplas na sala de aula, contribuindo para a educação geográfica. E com isso eu respondo que a adaptação é a resposta. Ela permite criar um ambiente diversificado em que os alunos se sintam mais envolvidos com a temática sem se sentirem na monotonia do “decoreba”. Ela nos permite explorar maneiras mais criativas de abordar temas geográficos.

Futuros estudos poderiam explorar a aplicação das Inteligências Múltiplas em diferentes disciplinas e contextos educacionais, ampliando o escopo de análise para incluir a influência de fatores como a formação continuada dos professores e a disponibilidade de recursos tecnológicos. Também seria interessante investigar o impacto de tais metodologias a longo prazo no desempenho acadêmico dos alunos.

Conclui-se que a adoção das Inteligências Múltiplas no ensino de Geografia é uma abordagem válida e promissora, que enriquece o processo

educacional e promove um ambiente mais inclusivo, adaptado às diversas formas de aprender dos alunos. A experiência das escolas de Atalaia confirma que, mesmo em contextos com limitações, é possível implementar estratégias inovadoras que potencializam o aprendizado.

Não é fácil. No entanto, ela permite que nossos alunos tenham chance de se conhecer e não se limitar só no que é bom ou ruim. Para mim, está pesquisa me mostrou um olhar reflexivo para cada um dos meus alunos e poder incentivá-los, sem criticar.

Assim, este estudo destaca a importância de considerar as múltiplas inteligências na prática pedagógica, especialmente em ambientes com recursos limitados. A experiência de Atalaia serve como um modelo inspirador para outras instituições, mostrando que, com criatividade e adaptação, é possível transformar limitações em oportunidades para um ensino mais dinâmico e ajustado às necessidades dos alunos, e permitindo aos professores novos caminhos para o ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ANASTASI, A.; URBINA, S. **Testagem psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- ANTUNES, C. **As Inteligências Múltiplas e seus estímulos**. Campinas, SP: Papirus, 2010.
- CALLAI, H. C. **A formação do profissional da Geografia**. Ijuí: UNIJUÍ, 1999.
- CAVALCANTE, Lana de Sousa. **Coleção Geografia, escola e construção do conhecimento**. 16ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. Paz e Terra, 1996.
- GARDNER, H. **Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences**. New York: Basic Books, 1983.
- GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- GARDNER, H. **Inteligência: um conceito reformulado**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.
- MORAES, A. C. R. **Geografia: pequena história crítica**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 1997
- MORAIS, R. **Educação Geográfica: Práticas e Textualizações no Cotidiano Escolar**. São Paulo: Papirus, 1998.
- MORAN, J. M. **A Educação que Desejamos: Novos Desafios e Como Chegar Lá**. São Paulo: Papirus, 2000
- PIAGET, J. **A psicologia da inteligência**. Trad. Egléa de Alencar. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1958. 239 p.
- PIAGET, J. **Aprendizagem e conhecimento**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1979.

PONTES, Tiago Magalhães; RODRIGUES, Marciana Aguiar. **Os desafios e as dificuldades encontradas na disciplina de Geografia na E. M. Antonio José de Lima, em Morro do Chapéu/PI.** Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 22, nº 37, 4 de outubro de 2022.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia.** São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica.** São Paulo: EDUSP, 2002.

TEIXEIRA, H. B. **As inteligências múltiplas e suas implicações para o ensino.** Amazon, 2012.

VESENTINI, J. W. **Para uma geografia crítica na escola.** São Paulo: Ática, 1992.

VIGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone, 1988.